VI Encontro Discente de História da UFRGS

ISSN 1984-5634

Escuta das ruas: reconhecendo-se o não-dito

Gabriel Aguiar Castanho[1]
Andrea Fricke Duarte[2]

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

O artigo "Escuta das Ruas: reconhecendo-se o não-dito" trata-se de um trabalho de conclusão de curso, efetuado no ano de 2022, teve como o intuito de escutar pessoas em situação de rua em um município de médio porte no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Os participantes foram 3 pessoas maiores 18 anos, do sexo masculino, respectivamente, que se encontravam em situação de rua no momento da pesquisa. Com o objetivo geral de analisar quais eram as histórias dessas pessoas em situação de rua, considerando os objetivos específicos de escutar e registrar as narrativas dessas pessoas em situação de rua, averiguar como era a vida dessas pessoas antes da rua, explorar as vivências deles na rua, buscar compreender como a pessoa em situação de rua relata sua experiência, investigar como a pessoa em situação de rua se relaciona com a cidade e examinar como a pessoa em situação de rua percebe a relação da cidade com eles. Pressupondo que o ato de escutar essas histórias, possibilitaria que as narrativas expostas pelos indivíduos saíssem do campo da invisibilidade social, ou seja, deixassem o lugar do não-dito. Da mesma forma, possibilitaria como uma forma de testemunho de tais narrativas. A pesquisa foi de ordem qualitativa, com delineamento em pesquisa-intervenção na perspectiva psicanalítica. O modo de análise dos dados foi o ensaio, utilizando a metodologia da escuta territorial. À vista disso, foi organizado um modo de ensaio de construção de testemunhos por meio das perspectivas de autores como Freud, Kehl, Safatle e outros. Referente aos resultados da pesquisa, a primeira informação que aparece de maneira evidente foi a constatação de que, para os participantes/entrevistados, a situação de rua se deu em decorrência da dependência química. Foi curioso como essa questão se tornou proeminente. A situação de rua, para

EDITOR-CHEFE:
Elisa Schneider Venzon

EDITORA-GERENTE:
Leandro Ferreira Souza

COMO CITAR:
Castanho, G. A.; Duarte, A. F. Escuta das ruas: reconhecendo-se o não-dito. *Aedos*, Porto Alegre, v. 16, n. 35, p. 97-100, jan.–jun., 2024.

https://seer.ufrgs.br/aedos/

1 Psicólogo graduado pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santo Ângelo. Orcid: https://orcid.org/0009-0002-8927-3031. E-mail: gabrielaguiar99@live.com.

2 Professora/Orientadora. Doutora em Psicologia Social e Institucional pelo PPGPSI/UFRGS com período sanduíche na *Ecole des Hautes Etudes* em Sciences Sociales - EHESS. Atualmente é professora horista do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus Santo Ângelo. Coordena o Grupo de Pesquisa: Psicologia, Produção de Subjetividade, Desenvolvimento Humano e Laço Social/URI Membro LAPPAP, Laboratório de Pesquisa em Psicanálise, Arte e Política - UFRGS. Orcid: https://orcid.org/0009-0008-7856-6991. E-mail: andreaduarte@san.uri.br.

os participantes, tem uma relação direta com o uso de drogas, uma vez que foi predominante nos seus discursos a relação de estar na rua com o uso de substâncias.

O primeiro participante se chama Miguel[3], tem vinte e dois anos. De acordo com ele, se encontra na rua há mais ou menos quatro anos. Miguel é dependente químico de crack, começou fumando maconha pois "*achava bonito*". Entretanto, como ele mesmo diz: "[...] *e foi no crack né... e aí é o fim da linha do louco né*".

O segundo participante se chama Lucas, possuí vinte e quatro anos. Se encontra em situação de rua há três meses. Lucas é usuário de cocaína. Começou a usar droga com dezessete anos, através da maconha, depois passou para o álcool e, por último, se deparou com a cocaína. Ele chegou a usar crack, porém sua droga de preferência é a cocaína. Ele diz: "[...] *uma hora que o cara conhece a cocaína ela te cura né... tu tá bêbado ela...ela te cura ali...*".

O terceiro participante se chama Rafael, tem trinta e quatro anos. Está em situação de rua há trinta e dois dias. Rafael passou por diversas cidades do Brasil, dá para associá-lo aos andarilhos. É natural da Bahia. É usuário de álcool, apesar de já ter usado *"todas as três"* drogas, como ele mesmo menciona (maconha, cocaína e crack). A primeira vez que pôs um gole de bebida em sua boca, foi por volta de seus doze, treze anos de idade. Como ele diz: "[...] *prefiro tomar meus tragos... quando eu tomo meus tragos eu relaxo*".

Considerando a ideia de que onde houver a possibilidade de uma escuta atenta,

> [...] seja onde for, o sujeito fala, deseja falar. É essa fala do sujeito de desejo que tratamos de captar nas diferentes situações sociais que constituem múltiplos espaços psíquicos, que se apresentam onde quer que a vida esteja em nosso mundo contemporâneo. (BROIDE; BROIDE, 2018, p. 269)

A possibilidade de dar voz a esses sujeitos, através da escuta de suas narrativas, até mesmo registrando neste artigo seus relatos e vivências na rua, assim como, suas experiencias com o uso de drogas, surge como uma forma de testemunho de suas histórias, possibilitando assim, uma forma de lembrança. Oferecer uma visibilidade, apresenta ao invés de um lugar de resto, contar suas histórias, restitui a cada um deles o estatuto do humano, que tem uma história e pertencem ao mundo dos homens. A lembrança que opera, é de lembrar a nós, que eles são humanos como nós.

Assim sendo, conforme apresenta Agamben (2008, p. 124), o sujeito do testemunho seria este que oferece o testemunho do não-homem, do mulçumano (morto-vivo dos campos de concentração). Isso quer dizer que quem de fato testemunha é o não-homem, ou seja, o homem seria porta-voz deste outro, seria alguém que lhe empresta a voz.

> "[...] Dar testemunho significa entrar em um movimento vertiginoso, em que algo vai a pique, se dessubjetiviza integralmente e emudece, e algo se subjetiviza e fala sem ter propriamente nada a dizer ('falo de coisas [...] que eu de fato não experimentei')".

Assim, o não-homem e o homem, as pessoas em situação de rua e quem redige este artigo, penetram-se através do discurso, um lugar de possibilidade de testemunho de tal, este, talvez, nunca antes dito e, principalmente, escutado. Testemunho esse do indizível, do não-dito, ou seja, bem como aparece no título deste artigo, essa parte "esquecida", marginalizada ou mesmo excluída do campo social.

3 Todos os nomes dos participantes da pesquisa são fictícios para proteger a identidade dos mesmos.

Os modos de exclusão existentes na sociedade contemporânea persistem sob a face dessa população de rua. Os ditos vagabundos, mendigos, pedintes, "drogados" e outros, são um inconveniente borrão no espelho pelo qual deseja-se apagar. Esta pesquisa propôs possibilitar uma forma de testemunho a esses sujeitos, servindo como base para futuras pesquisas nessa área de extrema vulnerabilidade social. Pois, como menciona Sousa (2007, p. 55), "é preciso ainda de pessoas que queiram ver, cumprindo a fundamental função de testemunhar".

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. Ensaio como forma. *In:* ADORNO, T. W. *Notas de Literatura I – Coleção Espírito Crítico*. 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2003. Disponível em: https://marxismo21.org/wp-content/uploads/2015/02/ADORNO-Theodor-Notas-de-Literatura-I.pdf. Acesso em: 05 dez. 2021.

AGAMBEN, G. *O que resta de auschwitz*: o arquivo e a testemunha (Homo Saccer III). São Paulo: Boitempo, 2008. Disponível em: https://psicanalisepolitica.files.wordpress.com/2014/10/agamben-giorgio-o-que-resta-de-auschwitz.pdf. Acesso em: 04 jun. 2022.

ANDRADE, C. Toxicomania e alcoolismo. *In:* TEIXEIRA, A.; ROSA, M. (Orgs.) *Psicopatologia lacaniana*: volume 2 – Nosologia. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

BADIA, B. C. *Psicanálise a céu aberto:* dispositivo clínico na rua. 2019. Disponível em: https://petconexoes.paginas.ufsc.br/files/2019/09/Artigo-PET-Beatris-Badia-2.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

BOCK, A. M. B. Psicologia e sua Ideologia: 40 Anos de Compromisso com as Elites. *In:* BOCK, A. M. B. (Org.). *Psicologia e o Compromisso Social*. 2.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009, v. 1, p. 15-28.

BORGES, M. L. S. F. *et al. Função materna e função paterna, suas vivências na atualidade*. Dissertação de Pós-Graduação, 2005. Disponível em: http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17265. Acesso em: 07 mai. 2022.

BROIDE, E. E.; BROIDE, J. Notas sobre a transferência como operadora da clínica psicanalítica nas situações sociais críticas. *In:* APPOA. *Por que uma clínica do testemunho?* Porto Alegre: Instituto APPOA, 2018, p.257-270. Disponível em: https://appoa.org.br/uploads/arquivos/1437_livro_2.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

BROIDE, J. *A psicanálise nas situações sociais críticas:* uma abordagem grupal à violência que abate a juventude das periferias. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006. Disponível em: https://oatd.org/oatd/record?record=oai%5C%3Abiblio.pucsp.br%5C%3A2024. Acesso em: 08 out. 2021.

FAVERO, A. B. A noção de trauma em psicanálise. *Psicologia Clínica*, v. 21, n. 2, p. 485-490, 2009. Disponível em: http://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/1969-12-31/2009_e8d9808fbf244dfb7ac98e958bbf8c6c.pdf. Acesso em: 18 jun. 2022.

FOUCAULT, M. *História da loucura*: na idade clássica. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FREUD, S. *O futuro de uma ilusão*. 2.ed. Porto Alegre: LePM, 2019. (Obra original publicada em 1927).

FREUD, S. *O mal-estar na cultura*. 2.ed. Porto Alegre, RS: LePM, 2017. (Obra original publicada em 1930).

FREITAS, T. M. G. Erfahrung e Erlebnis em Walter Benjamin. *Revista Garrafa*, v. 12, n. 36, 2014. Disponível em: http://www.ciencialit.letras.ufrj.br/garrafa/garrafa33/Tatiana_Gandelman_Erfahrung_Erlebnis_Walter_Benjamin_Garrafa_33.pdf. Acesso em: 01 dez. 2021.

GIANESI, A. P. L. A toxicomania e o sujeito da psicanálise. *Psychê*, v. 9, n. 15, p. 125-138, 2005. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/307/30715909.pdf. Acesso em: 22 mai. 2022.

KEHL, M. R. *Café Filosófico*: Drogas. Programa exibido em 2004. Youtube, 06 fev. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DSOMRi1HJeQ. Acesso em: 29 mai. 2022.

LACAN, J. *O seminário, livro 11*: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., [1964] 1998.

LACAN, J. *O seminário, livro 17*: o avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., [1969-1970] 1992.

LACAN, J. *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. Disponível em: https://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2017/09/Jacques-Lacan-Outros-Escritos.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

PEREIRA, M. E. C. *Pânico e desamparo*: um estudo psicanalítico. São Paulo: Editora Escuta, 1999.

ROSA, M. Histeria: psicopatologias e despatologizações. *In:* TEIXEIRA, A.; ROSA, M. (Orgs.) *Psicopatologia lacaniana*: volume 2 – Nosologia. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

ROSA, M. D.; POLI, M. C. Experiência e linguagem como estratégias de resistência. *Psicologia & Sociedade*, v. 21, p. 5-12, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/r49SnmpdbGfLtnK56DqznHB/?lang=pt&format=html. Acesso em: 04 jun. 2022.

SAFATLE, V. *O circuito dos afetos*: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. 2. ed. Editora: Autêntica, 2016.

SAWAIA, B. (Org.). *As artimanhas da exclusão:* análise psicossocial e ética da desigualdade social. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5648113/mod_resource/content/1/Mello%20%282001%29%20-%20A%20violência%20urbana%20e%20a%20exclusão%20de%20jovens%20%5Bleitura%20principal%5D.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

SILVA, M. S. *A atualidade de Walter Benjamin e de Theodor W. Adorno*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SOUSA, E. L. A. Função: estamira. *Estudos de Psicanálise*, n. 30, p. 51-55, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372007000100007. Acesso em: 22 jun. 2022.

SLAVUTSKY, A.; SOUSA, E. L. A. *Imaginar o amanhã*: ensaios e crônicas. Porto Alegre: Diadorim Editora, 2021.